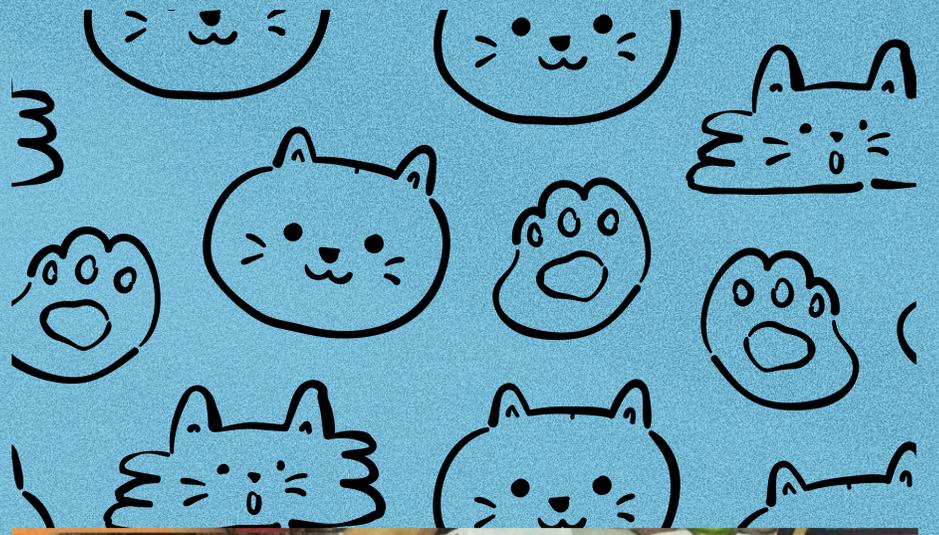


# CADERNO DE RESUMOS



**18 E 19 DE MARÇO  
2024**





# em memória de Heliana Conde



## **ORGANIZAÇÃO**

**Prof.ª Jimena de Garay Hernández**

**Prof. Filipe Degani Carneiro**

**Prof. Rodolfo Rodrigues de Souza**

**Prof.ª Sabrina Dal Ongaro Savegnago**

**Kenji Lopes de Araujo da Silva**

**Leonardo Neves de Azevedo**

**Lori Araújo Delarue dos Santos**

**Lorena Giffoni Melo**

**Rebeca Ramos de Freitas**

**Raphael Alves Cardoso**

**Sabrina Martins Silva**

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

**Raphael Alves Cardoso**

**Kenji Lopes de Araujo da Silva**

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

M916 Mostra Heliana Conde de Monografias do Instituto de Psicologia da UERJ (2. : 2024 : Rio de Janeiro, RJ)  
Caderno de resumos / II Mostra de Monografias do Instituto de Psicologia da UERJ, 18 a 19 de março de 2024 / Organizadores: Jimena de Garay Hernández ...[et al.]. - Rio de Janeiro, RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, 2024.

24 p.

1. Psicologia – Monografias. 2. Monografias – Resumos. I. Hernández, Jimena de Garay. II. Degani-Carneiro, Filipe. III. Souza, Rodolfo Rodrigues de. IV. Savegnago, Sabrina Dal Ongaro. V. Silva, Kenji Lopes de Araujo da. VI. Azevedo, Leonardo Neves de. VII. Santos, Lori Araújo Delarue dos. VIII. Melo, Lorena Giffoni. IX. Freitas, Receba Ramos de. X. Cardoso, Raphael Alves. XI. Silva, Sabrina Martins. XII. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Psicologia. XIII. Título.

CDU 159.9(02)

Bibliotecária: Marianna Lopes Bezerra CRB7/6386

## **APRESENTAÇÃO**

Nos dias 18 e 19 de março de 2024, foi realizada a 2ª Mostra Heliana Conde de Monografias do Instituto de Psicologia - UERJ. Nessa edição, o evento passa a carregar em seu nome uma homenagem à professora Heliana Conde, como forma de honrar sua memória e agradecer por sua contribuição no Instituto de Psicologia - UERJ. O evento foi organizado por uma comissão formada por professores/as da coordenação de graduação e estudantes do curso de Psicologia. O objetivo do evento foi socializar a produção dos trabalhos de fim de curso de nossas/os estudantes internamente para a comunidade.

Foram apresentadas 18 trabalhos de recém-formados/as, mas também de estudantes que finalizaram suas monografias em anos anteriores. Os trabalhos foram distribuídos em 4 mesas e apresentados oralmente pelos/as autores/as, com a participação de pós-graduandos/as do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ e professores/as do Instituto de Psicologia como debatedores/as dos trabalhos.

As monografias apresentadas envolveram pesquisas empíricas, experiências de estágio, experiências de extensão, estudos teóricos e revisões bibliográficas em diferentes áreas da Psicologia e contemplaram temáticas e campos diversos, como Psicologia clínica, Psicologia social, Psicologia jurídica, dentre outros. As apresentações transpareceram um envolvimento muito grande dos/as estudantes (hoje psicólogos/as) com os trabalhos.

A mostra foi um espaço muito amplo para o compartilhamento das experiências, estudos e questionamentos que marcaram as trajetórias de formação de egressos/as do curso de psicologia da UERJ e contou com um público significativo: foram mais de 160 ouvintes.

No presente caderno foram reunidos os resumos dos trabalhos apresentados durante o evento.

Boa Leitura!

**Comissão Organizadora da 2ª Mostra Heliana Conde de Monografias do Instituto de Psicologia da UERJ.**

## **SUMÁRIO**

**7** **POLÍTICAS DE INGRESSO E DE PERMANÊNCIA NA  
UNIVERSIDADE: ATRAVESSAMENTOS, SOFRIMENTO E EVASÃO  
DE ESTUDANTES COTISTAS**

**8** **CORPOS, AFETOS E FRONTEIRAS: EXPERIMENTANDO  
ACESSIBILIDADE NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**9** **RELATOS DE (SOBRE)VIVÊNCIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA  
UMA UNIVERSIDADE ANTICAPACITISTA**

**10** **VERBALIZAÇÕES DE ESTUDANTES A SITUAÇÕES  
INTERPESSOAIS TERAPÊUTICAS**

**11** **APRENDER A SER OUVIDO: RELATOS DA FORMAÇÃO DE UM  
CORPO DE PSICÓLOGA**

**12** **BUSCA ÀS ORIGENS NO CONTEXTO DA ADOÇÃO: DO ESTRANHO  
AO FAMILIAR. A ESCUTA PSICOLÓGICA EM UMA EXPERIÊNCIA  
DE ESTÁGIO NA COMISSÃO ESTADUAL JUDICIÁRIA DE ADOÇÃO  
INTERNACIONAL (CEJAI/RJ)**

## **SUMÁRIO**

**13**

**“MUITO DIFÍCIL ALGUÉM QUERER SER COISA...SÓ NA BRINCADEIRA”: RELAÇÕES DE PODER E O BRINCAR NOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE CRIANÇAS NA ESCOLA**

**14**

**CAMINHOS COMPARTILHADOS: A JORNADA DA DUPLA MATERNIDADE E SUAS REDES DE CUIDADO**

**15**

**PROCESSOS DE DISPUTA DE GUARDA LITIGIOSOS: É PELO MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA? UMA ESTAGIÁRIA EM UMA VARA DE FAMÍLIA**

**16**

**TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: SAÚDE MENTAL E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO**

**17**

**FATORES DE VULNERABILIDADE PARA A IDEACÃO SUICIDA ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

**18**

**A RELIGIÃO ENTRE O NORMAL E O PATOLÓGICO: O CASO DO “BAIXO ESPIRITISMO”**

## **SUMÁRIO**

**19**

**SHINRIN-YOKU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA SOBRE OS EFEITOS TERAPÊUTICOS DA IMERSÃO NA NATUREZA**

**20**

**O CORPO NOTURNO DA DEMOCRACIA: APORTES EM PSICANÁLISE E IMPASSES SOB A LÓGICA NEOLIBERAL**

**21**

**AMOR PRETO CURA: UM ENSAIO SOBRE AFETO, RACISMO E PSICANÁLISE**

**22**

**CARTAS QUE (ENTRE)LAÇAM: HISTÓRIAS E CORRESPONDÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE DE PSICOLOGIA**

**23**

**A CONTRIBUIÇÃO DO SABER INCONSCIENTE E DA ESCUTA PARA A PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS**

**24**

**A FUNÇÃO DA ESCRITA NA PSICOSE: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TESTEMUNHOS DA LITERATURA**

## **POLÍTICAS DE INGRESSO E DE PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE: ATRAVESSAMENTOS, SOFRIMENTO E EVASÃO DE ESTUDANTES COTISTAS**

**AUTORIA: INGRID ABREU**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> EDNA PONCIANO**

O presente trabalho busca uma investigação, por meio de uma revisão bibliográfica, sobre a relação entre as políticas de ingresso e de permanência na universidade com questões que podem levar ao sofrimento e à evasão dos estudantes cotistas. Essa discussão está pautada nos atravessamentos de questões histórico-sócio-culturais da relação de estudantes oriundos de programas de reserva de vagas em universidades públicas e privadas. Nesse sentido, avalia os fatores sociais que influenciam a continuidade ou a evasão escolar, bem como as políticas públicas com o objetivo de frear o crescimento desigual da sociedade. A análise contempla uma abordagem histórica do surgimento, implementação e adaptações das leis de cotas e políticas de permanência, tanto na esfera estadual, como na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, quanto no nível federal. O trabalho incorpora análises históricas e políticas, juntamente com dados estatísticos de órgãos oficiais, analisando medidas já implementadas junto a resultados e comparativos entre as populações, até projeções “ideais” sobre o conceito de equidade. A análise abrange grupos historicamente marginalizados e excluídos, explorando como isso impacta diretamente suas trajetórias, não só acadêmica e individual, mas para toda uma esfera pública de saúde e de segurança dos mesmos e da sociedade, com foco, principalmente, nos estudantes negros e pardos. Questões de sofrimento psíquico de estudantes universitários, tal qual a incidência de transtornos psicológicos como o transtorno de ansiedade social, depressão e ansiedade são comentados. Essa análise se fez necessária diante de um cenário no qual saúde mental, autocuidado e futuro se mostram entrelaçadas, trazendo assim a necessidade de um olhar mais atento e acolhedor para certos grupos, exigindo uma abordagem mais atenta e compassiva para grupos aos quais as experiências não são tão simplificadas na discussão pública.

**Palavras-chave:** Lei de Cotas, Políticas de permanência, Estudante cotista, Saúde Mental, Evasão Universitária.

## **CORPOS, AFETOS E FRONTEIRAS: EXPERIMENTANDO ACESSIBILIDADE NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**AUTORIA: HELOISA HELENA ALVES DOS SANTOS**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> JIMENA DE GARAY HERNANDES**

Através da narração do meu percurso como estudante pessoa com deficiência visual no curso de graduação em Psicologia da UERJ, o objetivo deste trabalho é cartografar caminhos, encontros, fronteiras e afetos que me implicaram para a permanência nesse espaço. Para isso, traço um breve panorama histórico e social da pessoa com deficiência e seus encontros com os outros corpos. Entrelaço esse panorama com histórias experienciadas por mim, pontuando a potência dos encontros que podem contribuir para compor ou decompor entre afetos e afecções. Destaco também como ocorreu o processo de acessibilidade dentro do IP da UERJ, como a diversidade de corpos pode se mostrar potente na construção das relações, o quanto esse movimento pode contribuir para o desmonte de olhares estereotipados sobre as pessoas com deficiência e para a formação acadêmica profissional e social, tanto das pessoas ditas normais, como das pessoas com deficiência. Trabalho a noção de corporeidade com um olhar mais voltado à inclusão e bem-viver, propondo o diálogo como caminho, compondo um mundo em comum. Conto as histórias tecidas com outras histórias, que assim como rizoma, estão conectadas. Nesse entrelace, relato como fui sendo afetada e afetava os outros corpos em situações de ensino e em projetos de pesquisa, extensão e estágio ao longo da minha formação. Discuto como se deram essas experimentações e como foi se encontrar entre fronteiras e compor diálogos. Finalmente, faço algumas considerações onde respondo algumas perguntas e abro novas reflexões sobre cultura, sociedade e normalidade.

**Palavras-chave:** Capacitismo, Encontro, Corpo, Fronteira, Formação.

## **RELATOS DE (SOBRE)VIVÊNCIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA UMA UNIVERSIDADE ANTICAPACITISTA**

**AUTORIA: BIANCA OLIVEIRA LOUVEN DOS REIS**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> JIMENA DE GARAY HERNANDES**

Este texto aborda os rumos e percursos da trajetória acadêmica de uma pessoa com deficiência e os desafios na promoção de acessibilidade no ensino superior brasileiro. O capacitismo, estrutural e estruturante, aparece aqui como uma categoria de análise que atravessa e constitui sujeitos, objetos e as próprias instituições de ensino. Ele influencia, inclusive, a reprodução de políticas de acessibilidade centradas em manuais e normas técnicas e pouco sensíveis à diversidade. Utilizando a cartografia psicossocial como metodologia de pesquisa-intervenção, este trabalho buscou mapear o plano de forças que agenciam e produzem subjetividades nesse campo. O deslocamento de uma perspectiva de fazer PARA e a incorporação de um fazer COM, permite surgir novas potencialidades de corpos que experienciam a deficiência habitarem os espaços de ensino-pesquisa-extensão. Para promover uma acessibilidade efetiva, deve-se primeiramente prevaler uma postura anticapacitista, interseccional e emancipatória. Por fim, o trabalho também busca trazer como a Psicologia pode contribuir para a construção e consolidação de uma visão mais ampliada do mundo, que abrace a diferença.

**Palavras-chave:** Capacitismo, Encontro, Corpo, Fronteira, Formação.

## **VERBALIZAÇÕES DE ESTUDANTES A SITUAÇÕES INTERPESSOAIS TERAPÊUTICAS**

**AUTORIA: GABRIEL SANTOS SILVA**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> ADRIANA BENEVIDES SOARES**

A formação em psicoterapia apresenta diversas lacunas, especialmente nas competências interpessoais, como o manejo de habilidades assertivas e empáticas, que são cruciais para um bom atendimento clínico. O presente estudo buscou identificar reações de estagiários de Psicologia a situações interpessoais difíceis presentes no processo terapêutico, identificar as verbalizações assertivas e empáticas e verificar diferenças no manejo interpessoal em estudantes em estágios orientados sob perspectivas terapêuticas diferentes. A amostra foi constituída de 20 estagiários do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) de uma Universidade Estadual do Rio de Janeiro, que realizavam estágio clínico no momento da pesquisa. Foram utilizados o Questionário Sociodemográfico e uma entrevista semi-estruturada construída especialmente para este estudo. A partir das respostas, foi realizada uma Análise Lexicográfica da qual derivou uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que permitiu categorizar os segmentos de texto. Foram também identificadas e contabilizadas as verbalizações com conteúdo assertivo e empático. Os resultados da CHD exibem classes que revelam as concepções dos estudantes relativas ao manejo clínico que incluem questões delicadas para o terapeuta e sensíveis ao paciente tais como a invasão por parte do paciente na vida privada ou religiosa do terapeuta ou o respeito pelas regras da sessão ou ainda sobre a relação do paciente com o espaço terapêutico. Quando as verbalizações houve predomínio em geral para as empáticas sobre as assertivas o que também ocorreu nas abordagens psicanalítica e cognitivo comportamental, enquanto nas abordagens fenomenológica e gestáltica a assertividade predominou sobre a empatia. O estudo traz subsídios para se pensar a formação clínica de estudantes especialmente na dimensão interpessoal.

**Palavras-chave: Psicologia Clínica, Habilidades Sociais, Relações Interpessoais, Competência Profissional, Manejo Clínico Interpessoal**

## **APRENDER A SER OUVIDO: RELATOS DA FORMAÇÃO DE UM CORPO DE PSICÓLOGA**

**AUTORIA: PATRÍCIA SOARES DE RESENDE**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> ALEXANDRA CLEOPATRE TSALLIS**

Inspirada pelo treino de narizes descrito por Bruno Latour no texto Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência, busco relatar, à luz da Teoria Ator-Rede, alguns aspectos da formação da minha escuta durante a graduação em Psicologia. Como resultado das afetações proporcionadas pela formação, encontramos um corpo, que já fora inerte em dado momento, transformado em ouvido militante na luta antirracista, anticapacitista e feminista, sem, contudo, retirar do horizonte o amor. Um acontecimento que não poderia ficar de fora desse relato foi a presença, no meio da graduação, de uma pandemia que teve impactos trágicos em todo mundo, mas que foi especialmente mal gerida em solo nacional. Acredito que tais eventos tenham contribuído para (trans)formar a minha escuta para a atuação em Psicologia, enquanto ciência e profissão.

**Palavras-chave:** Corpo, Formação profissional, Teoria Ator-Rede. Escuta.

## **BUSCA ÀS ORIGENS NO CONTEXTO DA ADOÇÃO: DO ESTRANHO AO FAMILIAR. A ESCUTA PSICOLÓGICA EM UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA COMISSÃO ESTADUAL JUDICIÁRIA DE ADOÇÃO INTERNACIONAL (CEJAI/RJ)**

**AUTORIA: ANA HARIS RIBEIRO DA FONSECA**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> ANNA PAULA UZIEL**

O presente trabalho tem como foco principal a apresentação e análise do Projeto Busca às Origens conduzido pela Comissão Estadual Judiciária de Adoção Internacional no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), com ênfase na importância da escuta psicológica para indivíduos adotados e suas famílias biológicas, considerando o direito à origem como uma questão de cidadania. Por meio do acompanhamento de um caso específico pela equipe técnica da Comissão, busca-se destacar como a escuta psicológica, em articulação com a assistência social, proporciona o acesso às origens de pessoas adotadas e impacta na construção subjetiva dos envolvidos. Partindo do estudo de caso de uma brasileira adotada por um casal francês, o trabalho reflete sobre os efeitos do contato entre a pessoa adotada internacionalmente e sua família biológica, considerando suas experiências transculturais e os aspectos subjetivos envolvidos. A escolha desse caso específico surge da inquietação da autora durante seu estágio na Comissão de Adoção Internacional, sendo abordada sob a ótica da análise de implicação da Análise Institucional. Os capítulos do trabalho abordam, inicialmente, um breve contexto histórico da adoção no Brasil, suas legislações e desafios. Em seguida, são discutidos o direito às origens e suas implicações em diferentes contextos, seguido por uma análise da Adoção Internacional e suas particularidades. Posteriormente, é apresentado o trabalho da Comissão Estadual Judiciária de Adoção Internacional do Rio de Janeiro e seu papel frente aos pedidos de busca às origens. O capítulo seguinte descreve o caso específico acompanhado pela equipe da CEJAI/RJ durante o período de estágio da autora. Por fim, são apresentadas as considerações finais decorrentes do estudo de caso, destacando as reflexões e aprendizados obtidos.

**Palavras-chave:** Busca às Origens, Adoção, Adoção Internacional, Direito às Origens, Construção Subjetiva.

## **“MUITO DIFÍCIL ALGUÉM QUERER SER COISA...SÓ NA BRINCADEIRA”: RELAÇÕES DE PODER E O BRINCAR NOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE CRIANÇAS NA ESCOLA**

**AUTORIA: ANDY ROCHA LUZ**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> AMANA ROCHA MATTOS**

O presente trabalho, fruto de um projeto de pesquisa e extensão em escolas, tem como objetivo explorar as intersecções entre ato de brincar e as dinâmicas de poder presentes nos conflitos escolares, propondo elaborar como essas relações de poder presentes no espectro das relações infantis entre si e com o mundo adulto foram acionadas na oficina “Pessoas e Coisas” quando aplicada em crianças de 4o e 5o ano do Ensino Fundamental I, e como esses conceitos atuam no processo da subjetivação infantil dentro do ambiente escolar. A análise do material de campo segue as referências teórico-metodológicas da pesquisa-intervenção, os estudos críticos sobre raça e os feminismos interseccionais. A partir de cenas do campo, percebemos que a oficina permite que elas elaborem em suas linguagens o que são atos e falas violentas e como funcionam as relações de poder no cotidiano, como também revela o brincar enquanto potente ferramenta para trabalhar tais conceitos atravessados por marcadores de gênero, raça e sexualidade com crianças.

**Palavras-chave:** Escola, Infâncias, Subjetividades, Conflito Escolar, Brincar.

## **CAMINHOS COMPARTILHADOS: A JORNADA DA DUPLA MATERNIDADE E SUAS REDES DE CUIDADO**

**AUTORIA: VIVIANE JOPHILIS LAVOURA ROCHA**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> ANNA PAULA UZIEL**

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a maternidade lésbica e seus atravessamentos, explorando as diversas dimensões inerentes a essa experiência. Dentre os aspectos abordados, destaca-se a análise das nuances da maternidade lésbica no contexto da reprodução assistida. Além disso, busca-se compreender o papel crucial desempenhado pela rede de apoio e o significado do cuidado para mulheres cis, lésbicas e mães. Considerando as singularidades presentes em cada família que opta por métodos que viabilizam o alcance do projeto de dupla maternidade, o trabalho visa contribuir para a desconstrução de estigmas e a promoção de uma compreensão mais abrangente e inclusiva. Este projeto resulta de uma pesquisa cartográfica desenvolvida ao longo do período de graduação, integrando um projeto de iniciação científica. Com a abordagem cartográfica busca-se identificar pistas que possam contribuir para a construção colaborativa de novas perspectivas sobre a maternidade lésbica. O intuito é fornecer referências para mulheres lésbicas que buscam a maternidade, auxiliando-as em uma jornada que, longe de ser fácil ou inata, demanda apoio e ressignificação.

**Palavras-chave: Dupla Maternidade, Família Homoafetiva, Lesboparentalidade, Maternidade Lésbica, Reprodução Assistida.**

## **PROCESSOS DE DISPUTA DE GUARDA LITIGIOSOS: É PELO MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA? UMA ESTAGIÁRIA EM UMA VARA DE FAMÍLIA**

**AUTORIA: GABRIELA MOURA PACHECO**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> ANNA PAULA UZIEL**

Propõe-se neste estudo analisar os processos de famílias em disputa de guarda, a partir da experiência em um estágio em Vara de Família com base nos atendimentos realizados e a participação em Oficinas de Parentalidades no Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC) pensando no lugar que a criança ocupa. Nesta atuação foi possível debruçar sobre como as emoções produzidas pelos ex-cônjuges em relação ao divórcio repercutem na disputa de guarda dos filhos, e como essas emoções alimentam o modelo adversarial do litígio. Utilizou-se como ferramenta metodológica diários de campo produzidos em cada atendimento na ETIC (Equipe Técnica Interdisciplinar Cível) e também nas visitas ao CEJUSC, onde também foi registrada a descrição de cada encontro feito. A revisão bibliográfica de livros, artigos, marcos legais e documentos do Conselho Regional de Psicologia também foram instrumentos para analisar o trabalho. Realizou-se uma contextualização sobre as transformações legais e sociais relacionadas à família, divórcio e guarda dos filhos no contexto brasileiro, a apresentação dos casos da ETIC e dos fragmentos das Oficinas de Parentalidade, e sobre o trabalho da Psicologia nas Varas de Família e os seus desafios técnicos-éticos-políticos, dialogando com a experiência de estágio. Concluindo com o desejo de continuar pensando sobre a possibilidade de construir espaços de acolhimento e reflexão para a família envolvida pensar o que deveria ser objeto central de proteção e cuidado, à criança, o que é feito em parte no trabalho com Oficinas de Parentalidade no CEJUSC.

**Palavras-chave:** Litígio, Disputa de Guarda, Proteção da Criança, Divórcio.

## **TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: SAÚDE MENTAL E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO**

**AUTORIA: ARIANA RIBEIRO DE JESUS**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> SABRINA DAL ONGARO SAVEGNAGO**

A adolescência é um período do desenvolvimento humano, biopsicossocial, atravessado por muitas transformações. É uma fase única, de muitas potências, mas também é impactada por riscos, dentre eles, os impactos negativos à saúde mental. Ao considerar mudanças corporais que marcam seu início com a puberdade e o contexto social de forte influência dos padrões de beleza, que incluem a valorização do corpo magro, é recorrente que os adolescentes possuam baixa autoestima e uma percepção negativa sobre a autoimagem. O adoecimento mental pode se manifestar de diversas formas, sendo uma dessas expressões as marcas no corpo. Nesse contexto, se encontram os transtornos alimentares, os quais possuem causas multifatoriais e são caracterizados como uma alteração no comportamento alimentar que acarreta prejuízos a qualidade de vida. O objetivo deste estudo é apresentar dois transtornos alimentares que possuem altos índices durante a adolescência, sendo eles a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, e enfatizar os fatores de risco, desencadeantes e mantenedores relacionados a eles. Também são evidenciadas características que marcam a adolescência, como a construção da identidade, com destaque para a imagem corporal. Além disso, são apresentadas possibilidades de intervenção, incluindo a psicológica, com foco na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), para a anorexia e a bulimia. A revisão narrativa de literatura no âmbito nacional, realizada no presente estudo permite concluir que os transtornos alimentares são causa de adoecimento mental, principalmente na adolescência, que existe forte influência social no desenvolvimento e manutenção desses transtornos e que, apesar das dificuldades do estabelecimento de intervenções psicológicas é possível ter melhora no quadro clínico e restabelecer a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Adolescência, Imagem Corporal, Transtornos Alimentares, Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa, Terapia Cognitivo-Comportamental;

## **FATORES DE VULNERABILIDADE PARA A IDEACÃO SUICIDA ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

**AUTORIA: PRISCILA MARIA DE OLIVEIRA DA FONSECA**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> LIANA CATARINA LIMA PORTUGAL**

O suicídio representa o pior resultado possível em saúde mental, portanto, consideramos importante compreender os fatores de vulnerabilidade para a ideação suicida entre estudantes de graduação e pós-graduação durante a pandemia de COVID-19. Isto é relevante porque, houve o aumento das taxas de suicídio entre jovens adultos nos últimos anos, maioria do corpo discente, e também, a correlação entre o aumento do risco de tentativas de suicídio com a intensidade e a frequência de pensamentos de ideação suicida. A pesquisa visou compreender as possíveis consequências da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos universitários, com especial enfoque nos fatores de vulnerabilidade à ideação suicida. Para isso, os participantes responderam questionários online, entre março de 2022 a junho de 2022, para avaliar a presença de ideação suicida e os possíveis fatores de vulnerabilidade durante a pandemia de COVID-19. A ideação suicida foi avaliada por meio do item 9 do Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-9): “Nas últimas duas semanas, com que frequência você foi incomodado por pensamentos de que seria melhor morrer ou se machucar de alguma forma?”, os que responderam por vários dias ou mais foram considerados como tendo ideação suicida. A análise estatística empregada consistiu em modelos bivariados e multivariados de regressão logística. A amostra foi composta por 1785 estudantes, sendo a ideação suicida relatada por 500 participantes (28%). Nossa análise mostrou associações entre a presença de ideação suicida e o Burnout, nas dimensões do cinismo e da ineficácia, a percepção de solidão e o medo da COVID-19 mesmo no modelo ajustado por fatores de confusão. Estas conclusões destacam a complexa interação multifatorial na manifestação da ideação suicida num contexto pandêmico, destacando a necessidade urgente de intervenções para mitigar o impacto na saúde mental deste grupo vulnerável.

**Palavras-chave: Ideação Suicida, COVID-19, Estudantes de Graduação e Pós-Graduação.**

## **A RELIGIÃO ENTRE O NORMAL E O PATOLÓGICO: O CASO DO “BAIXO ESPIRITISMO”**

**AUTORIA: THAIS DA ROSA DE OLIVEIRA**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> ANA MARIA JACÓ VILELA**

Este trabalho surgiu a partir das atividades de campo do projeto de pesquisa *A Psicologia na Assistência a Alienados no Rio de Janeiro (1889-1944)*, que tem como objetivo principal compreender a utilização de instrumentos psicológicos, principalmente os testes, na psiquiatria do início do século XX. O interesse pelo tema que dá título a este trabalho emergiu por meio do contato com os prontuários do Hospício Nacional de Alienados arquivados no Centro de Documentação e Memória do Instituto Municipal Nise da Silveira, nas visitas possibilitadas por essa pesquisa. O objetivo deste trabalho consistiu em investigar como era compreendida a noção de “baixo espiritismo” pelos médicos-psiquiatras da primeira metade do século XX. A metodologia envolveu a pesquisa bibliográfica sobre o pensamento médico-psiquiátrico sobre a religiosidade na primeira metade do século XX em bibliotecas virtuais de revistas científicas, como a plataforma SciELO e a Hemeroteca Digital Brasileira. A bibliografia levantada aponta para a ambiguidade do termo “espiritismo” que, dentro desse período, também se aplicava a outras práticas religiosas baseadas na noção de “espíritos”, como a umbanda e o candomblé, para além da doutrina kardecista. Observa-se que as teorizações sobre as práticas espíritas ocorreram inicialmente dentro de um campo de disputas entre o saber médico e religioso. Realizava-se uma diferenciação entre um espiritismo considerado “científico” e outro chamado de “baixo espiritismo”. A partir disso, algumas práticas foram comumente associadas ao charlatanismo, curandeirismo e à feitiçaria, sofrendo também um processo de patologização e psiquiatrização, sendo essas as práticas denominadas de “baixo espiritismo”. O termo “baixo espiritismo” foi utilizado primeiramente em documentos policiais, processos judiciais e na imprensa. Posteriormente, as práticas espíritas protagonizaram temas de teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro na área da psiquiatria e de publicações da Liga Brasileira de Higiene Mental. Foram também encontradas obras onde essa categoria surge em referência à umbanda e ao candomblé por personagens da Medicina e Psiquiatria do período pesquisado. Conclui-se que as categorizações sobre o espiritismo ocorreram dentro de um campo de tensões diante da questão da administração da saúde pública engajando diferentes atores sociais: a polícia, o sistema judiciário, a classe médica, a imprensa e os próprios movimentos religiosos.

**Palavras-chave:** História da Psicologia, Psiquiatria, Religião, Baixo Espiritismo.

## **SHINRIN-YOKU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA SOBRE OS EFEITOS TERAPÊUTICOS DA IMERSÃO NA NATUREZA**

**AUTORIA: GABRIEL ALVES DA SILVA LOPES**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> VANESSA DORDRON DE PINHO**

Este trabalho explora o crescente reconhecimento dos benefícios neurofisiológicos e terapêuticos da imersão na natureza, com ênfase no Banho de Floresta (Shinrin-Yoku), uma prática que envolve a imersão em ambientes naturais, como florestas e bosques, com o objetivo de melhorar a saúde física e mental. Com origem no Japão, o banho de floresta ganhou destaque no país sendo apoiado pelo governo japonês, que designa diversas áreas naturais para a prática, as chamadas "Florestas Terapêuticas". Este estudo tem como objetivo realizar a primeira revisão de literatura em português sobre os efeitos terapêuticos do banho de floresta, com foco na saúde mental. A análise abrangerá estudos científicos em língua inglesa que examinam o impacto do banho de floresta na redução do estresse, na diminuição da ansiedade e da depressão, no aumento do bem-estar emocional e do relaxamento mental. Além disso, este trabalho busca também explorar as bases teóricas dessa prática, com base em conceitos como a Teoria da Restauração da Atenção, a Teoria da Recuperação Psicofisiológica ao Estresse e a Hipótese de Biofilia. Esta pesquisa visa preencher uma lacuna significativa na literatura brasileira no que diz respeito a práticas baseadas na natureza, com o intuito de promover a saúde mental e complementar as intervenções terapêuticas existentes no contexto brasileiro.

**Palavras-chave: Psicologia, Shinrin-Yoku, Natureza, Banho de Floresta.**

## **O CORPO NOTURNO DA DEMOCRACIA: APORTES EM PSICANÁLISE E IMPASSES SOB A LÓGICA NEOLIBERAL**

**AUTORIA: MATHEUS DOS SANTOS SANDONATO**

**ORIENTAÇÃO: PROF. MARCOS VINÍCIUS BRUNHARI**

A presente monografia parte do conceito norteador de “corpo noturno da democracia”, cunhado por Achille Mbembe, a partir do qual é possível uma síntese das contradições da forma democrática uma vez inserida na sociedade brasileira pós-escravismo. Em continuidade à investigação sócio-histórica das contradições da forma democrática no Brasil, trataremos das ingerências do neoliberalismo enquanto engenharia social e a escalada de movimentos neofascistas na contemporaneidade. Atrelados às recentes tendências neoliberais à guerra civil, tais agentes políticos estimulam e propagandeam a suspensão da democracia como horizonte de gestão das crises sociais fomentadas pelo capitalismo. Para exposição das perspectivas nutridas no seio da Psicanálise sobre os impasses culturais em uma sociedade de classes e a ascensão de novos agentes políticos, abordamos parte das perspectivas e referências de Freud sobre as massas enquanto fator político e a proposição de Lacan sobre os efeitos de segregação, os quais permeiam a lógica neoliberal atual.

**Palavras-chave: Psicanálise, Democracia, Neoliberalismo.**

## **AMOR PRETO CURA: UM ENSAIO SOBRE AFETO, RACISMO E PSICANÁLISE**

**AUTORIA: IGOR LUIZ SANTOS MELLO**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> HELOISA FERNANDES CALDAS RIBEIRO**

“Amor preto cura” refere-se a um forte movimento encontrado na virtualidade que tange experiências de afeto, de cuidado, expressos numa ética nas relações entre pessoas negras, também referidas como “afrocentradas”. Para entender como tal sensibilidade poderia ser adjetivada de “preto” e o que a dignifica enquanto cura, nos voltamos à construção deste ensaio numa perspectiva focada na psicanálise: um campo de investigação da psique humana que propõe uma ideia pragmática de “tratamento pelo amor”. Assim, desenvolvemos compreensões acerca deste afeto na teoria das pulsões, do narcisismo, da fantasia e por fim do amor transferencial: na expectativa de compreender o que é, quais elementos lhe circundam e se de fato o “amor preto cura”. No curso da pesquisa foi possível colher reflexões que dissipam o amor em diferentes contextos e temporalidades, relatos sobre profundas ressignificações aos estigmas de cor/raça e, acima de tudo, articulações dos debates étnico-raciais no interior dos conceitos psicanalíticos: possibilitando reflexões teóricas para a escuta da subjetividade daqueles que por séculos foram levados a acreditar que sequer possuíam alma.

**Palavras-chave: Amor Preto, Afrocentrado; Psicanálise, Cura.**

## **CARTAS QUE (ENTRE)LAÇAM: HISTÓRIAS E CORRESPONDÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE DE PSICOLOGIA**

**AUTORIA: BEATRIZ SCHMIDBAUER PENNA**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> ELEONÔRA TORRES PRESTRELO**

O presente trabalho tem como objetivo pensar como a prática clínica e a escrita, em psicologia, têm se (entre)laçado ao longo da minha experiência na graduação no curso de Psicologia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Para isso utilizo como metodologia a escrita COM cartas, que torna possível a costura das histórias que compõem essas duas práticas. Escrever COM cartas me permitiu mais do que dialogar COM autores e autoras, escrever também COM elas/eles. Esta escrita segue, então, os rumos do pesquisar COM, ao afirmarmos o pesquisar COM como um modo de conhecer situado e engajado (MORAES; BERNARDES, 2014). Portanto, configura-se como uma escrita que vai na contracorrente do pensamento ocidentalizado, que funda os pressupostos acadêmicos vigentes, ainda hoje. Uma escrita que não só rompe com formas hegemônicas e não-marcadas, como resgatam formas ancestrais de fazer coletivamente, de “fazer-com, tornar-com, compor-com” (HARAWAY, 2016), e que, assim, também afeta e é afetada por práticas em psicologia, no caso deste trabalho, a clínica, uma clínica na qual estejamos também engajados em romper com este pensamento. Sendo assim, estas práticas reúnem-se, também, em um modo de fazer artesanal, como proposto por Quadros (2015), que se interessa não só pelos grandes acontecimentos da vida cotidiana, mas também pelos pequenos, aqueles que se dão na “vida vivida” (PRESTRELO, 2017), precisamente, vidas, (d)escritas e contadas nas missivas, ao longo do tempo, bem como, as que, enquanto psicoterapeutas nos propomos a ouvir e acompanhar.

**Palavras-chave: (Entre)laçamentos, Prática Clínica, Escrita, Cartas, Fazer Artesanal.**

## **A CONTRIBUIÇÃO DO SABER INCONSCIENTE E DA ESCUTA PARA A PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS**

**AUTORIA: RAQUEL POEYS RODRIGUES**

**ORIENTAÇÃO: PROF. VINICIUS ANCIÃES DARRIBA**

Os Cuidados Paliativos são cuidados ativos e integrais prestados à pessoa com doença progressiva que ameace a continuidade de sua vida. O cuidado integral, que tem como proposta ser ofertado nos diferentes níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde, conta com o suporte de equipe multidisciplinar para o paciente e seus familiares e cuidadores. Este trabalho baseia-se na minha experiência como bolsista de Iniciação Científica, que pesquisou sobre a incidência do saber inconsciente para a prática de Cuidados Paliativos e o lugar da escuta do psicanalista nesse contexto, e na minha prática como extensionista no Núcleo de Cuidados Paliativos, ambulatório que acompanha esses pacientes, que consistiu no acompanhamento psicológico para eles e seus familiares. Esse trabalho também conta com a construção teórica, a partir de pesquisas em bases de dados e leituras de textos para subsidiar a prática e vice-versa. Constatou-se, tanto por parte da equipe quanto dos pacientes, a consideração dos cuidados paliativos enquanto prática atrelada necessariamente à morte iminente. Notamos também um “antes e depois” do diagnóstico para o paciente que o coloca diante dos extremos entre viver e morrer. Por entendermos que a internação, o diagnóstico e o tratamento de doenças progressivas podem causar mudanças na vida do paciente em cuidados paliativos, pensamos a escuta como uma possibilidade de trabalho de elaboração a partir da fala do sujeito para que ele possa endereçar suas próprias angústias e significações diante dessa difícil experiência. Enquanto prática orientada pela psicanálise, marcamos o lugar de nossa escuta enquanto aquela que não estará à serviço de responder com um saber a mais para acrescentar e dizer sobre o adoecimento e sofrimento do paciente, e sim aquela que recolherá e testemunhará as significações próprias que o sujeito pode tecer sobre esse momento de sua vida, através da criação de sentidos outros.

**Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Psicanálise, Saber Inconsciente, Significação, Morte.**

## **A FUNÇÃO DA ESCRITA NA PSICOSE: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TESTEMUNHOS DA LITERATURA**

**AUTORIA: SABRINA VARELLA SOARES**

**ORIENTAÇÃO: PROF.<sup>a</sup> INGRID DE MELLO VORSATZ**

O presente trabalho tem como objetivo investigar a função da escrita na clínica psicanalítica das psicoses. Foi realizada uma revisão bibliográfica das obras de Sigmund Freud e de Jacques Lacan relacionadas ao tema, além de um levantamento de artigos científicos a ele relacionado nas bases de dados Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Scielo e na plataforma de busca Google Acadêmico, através dos descritores “clínica da psicose” e “escrita”. Analisamos e discutimos os testemunhos escritos de autores considerados psicóticos, a saber, Memórias de um doente dos nervos (1903), do jurista alemão Daniel Paul Schreber; o memorial do jovem francês Pierre Rivière, inserido no livro Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão (Foucault, 1973) e as obras Todos os cachorros são azuis (2008) e O esquizoide: coração na boca (2011), ambas de autoria do jornalista escritor brasileiro Rodrigo de Souza Leão. Partimos da proposição freudiana de que o delírio é um trabalho psíquico, uma tentativa de cura por parte do psicótico, através da reconstrução da realidade. Consideramos que a escrita pode, em determinados casos, estar a serviço do trabalho do delírio, uma vez que nele o psicótico toma a palavra como material de reconstrução de sua relação com o mundo, a fim de torná-lo um lugar habitável. Nos referidos testemunhos, foi possível identificar uma dimensão de endereçamento presente na escrita dos autores, no que podemos reconhecer certo apelo do sujeito, seja de mediação em relação a uma alteridade absoluta que o invade, seja de validação da sua palavra. Concluímos que a escrita pode ter a função de organização e de apaziguamento da invasão experienciada pelo sujeito psicótico, além de ser um meio de legitimação da sua palavra.

**Palavras-chave:** Psicanálise, Clínica das psicoses, Escrita, Testemunho.

# REALIZAÇÃO



**UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
RIO DE JANEIRO**



**INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA UERJ**